



Lousã

Jerónimo de Sousa quis mostrar exemplo dos baldios

●●● A visita a uma área de 18 hectares de plantação de sobreiro, carvalho e pinheiro manso, junto ao aeródromo da Lousã (Centro de Meios Aéreos da Chã do Freixo), foi o exemplo encontrado, ontem, pelo secretário-geral do PCP, Jerónimo de Sousa, para dar um exemplo a seguir pelo Estado na prevenção dos incêndios florestais.

O líder máximo dos comunistas reuniu com a direção dos Baldios de Vilarinho, para mostrar o trabalho que pode ser feito “com sucesso, através de uma gestão participada, para potenciar os recursos florestais e pela prevenção”.

Floresta vergada às pragas

Na sua perspetiva, se os compartes e o conselho diretivo não tivessem cuidado da referida plantação, “hoje encontraríamos um cenário totalmente vergado a pragas”, doenças várias, designadamente do pinheiro-bravo, e ao avanço de plantas e árvores invasoras, com destaque para as



Jerónimo de Sousa subiu até à pista de meios aéreos para observar o trabalho dos Baldios de Vilarinho

mimosas, disse Jerónimo de Sousa, em plena Serra da Lousã.

O presidente do Conselho Diretivo dos Baldios dos Lugares da Extinta Freguesia de Vilarinho, Luís Trota, explicou que, além daquela faixa de terreno, há toda uma encosta da serra, de 900 hectares, que é alvo de limpeza diária por parte dos Baldios de Vilarinho, para além de outras instituições. Um trabalho que pode demorar anos, em toda a sua extensão, retornando depois ao ponto de partida. Assim, “por muito bem

cuidada que esteja a serra, o fogo é um inimigo que está à espreita todos os dias e é preciso que seja combatido por todos os meios”. A instituição está dotada de cinco trabalhadores de campo, mais três técnicos florestais e uma engenheira florestal, contando com meios mecânicos, como tratores pesados, estilhaçadores, motosserras manuais e veículos pick-ups.

Ao enaltecer o Conselho Diretivo dos Baldios de Vilarinho, presidido por Luís Trota, o líder do PCP acrescentou que impor-

ta “potenciar os recursos nacionais” e ter em conta o trabalho de algumas comunidades rurais, acrescentando que “esta realidade também demonstra que é possível manter as populações e pôr os nossos recursos ao serviço da economia nacional”.

Lamentou, no entanto, as dificuldades de escoamento da madeira, cujos preços à produção “estão congelados há mais de 30 anos, com benefícios para os intermediários e a indústria da pasta de papel”. | **António Rosado**

DB-A.R.